

S. PAULO

IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR---FELICIANO LEITE PACHECO

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno. 10\$000
Por seis mezes. 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas a vista.

IMPrensa YTUANA

25 de Janeiro

Cousas da terra

Uma nova camara acaba de ser empossada e entrou ja no exercicio de seu nobre mandato. Ella vem ennobrecida pela elevaçã e mais ampla liberdade do voto e sobre seus hombros pesa uma grande responsabilidade : a de ser continuadora dos actos da camara transacta cujo mandato findou-se, deixando nos annaes da administração municipal um exemplo a seguir-se.

FOLHETIM DA IMPRENSA

Reminiscencia

Ha quanto tempo não se abre o theatro de S. Domingos ! Quando passo por alli assaltam-me o espirito umas suaves recordações, e chego até a descrever do progresso de Ytu.

No outro tempo havia muito entusiasmo pelo drama, e raro era o mez que não fossemos surpreendidos agradavelmente por uma exhibição da sociedade *Amor ao Palco*.

Tudo foi-se.... Dir-se-hia que o facto significa um protesto contra a corrupção do gosto, infelizmente explorado hoje pelos

Essa camara transacta quando entrou em exercicio que foi de um biennio, achou nos cofres municipaes com uma quantia insignificante uma grande divida a fazer-lhe face. Formou o seu modesto,mas proveitoso programma de saldar as dividas da camara, e o fez a contento do municipio. A esses vereadores um voto de louvor.

A responsabilidade dos novos vereadores é, pois, grande, e que seja-lhes isto de estimulo.

Conversemos com os novos vereadores em doce e amistosa palestra e descrevamos aos seus olhos as necessidades de nossa terra, mas isto sem odios, sem prevenções e sem sentimentos hostilidades. E' nosso intento coadjuval-os na administração.

E' chapa velha e ja muito gasta, em materia de necessidades municipaes o fallar-se dos abastecimento d'agua, dos cemiterios extra-muros e do matadouro publico. Essas necessidades conti-

mercadores dessa litteratura inçada de frivolidades, que nos envia o theatrô francez. Se assim é, está perfeitamente justificada, segundo o meo modo de pensar sobre a influencia deleteria da arte,quando falseada em sua base unica e verdadeira.—que é a moral. Grave responsabilidade dever pesar sobre a cabeça dos especuladores grosseiros que exploram a arte dramatica pelo lado dos interesses materiaes,desafiando o paladar das platéas.E'o q' fazem hoje os escriptores mercenarios,dedurpand o completamente a mais legitima escola da educação social.

Porem não é uma dissertação o que pretendo escrever aqui, e nem a these está ao alcance dos meus acanhados recursos litterarios.

não ; nada se fez nem podia-se fazer. A população continua a abastecer-se d'agua de poços abertos aqui e allí ; a agua do Portella tem grande consumo ; os cemiterios estão encravados no centro da cidade, ao lado de nossas casas ; o matadouro é o mesmo. São obras dispendiosas e que não estão nas forças dos cofres municipaes. Mas a nova camara com boa vontade e patriotismo poderá fazer alguma coisa nesse sentido. Os cemiterios principalmente são uma cousa anti-hygienica e de pessimos resultados para a saúde publica.

O matadouro demanda os vossos cuidados, senhores edis. Nesse sentido parece-nos que o transporte de carnes do matadouro para os açougues é serviço que pôde ser methorado.

As pequenas carroças em que são transportadas as carnes não offerecem as necessarias condições de acio e limpeza. Porque não se executa a postura relativa mandando-se construir carroças

(Não apoiado do leitor.)
E quando mesmo assim fosse, evitaria tratar de cousas, cujo valor real escapa á muita gente. Deixar-me-hei arrastar tambem na corrente do tempo, e em vez de fallar de letras e artes, lamentarei com os outros a baixa do café e a decantada crise da lavoura, para que não haja nenhuma nota dissonante no Canto-chão quotidiano do nosso paiz.

Quero simplesmente fallar do nosso theatrinho, ou mais propriamente, quero relembrar aquellos bons tempos de outr'ora, aquelle enthusiasmo incandescente de um grupo de moços bem intencionados e cheios dos mais generosos estimulos pela arte.

Quero recordar seus nomes, e

proprias e fechadas que ponhão as carnes ao abrigo do sól e do pó ? Não será isto mais regular e mais consentaneo com a civilização da cidade ? e não é postura municipal ? Mas isto com calma tino e prudencia, sem suspensão e gritaria e sem grêve dos marchantes.

Outras pequenas cousas chamão a a'tenção da camara. Não nos esqueceremos com o unico fito de auxiliar-mos a administração.

CAMARA MUNICIPAL

2.ª Sessão ordinaria aos 8 de Janeiro de 1883.

Presidente o Exm. Barão do Parnahyba, Secretario Oliveira Garcia.

Achando-se presentes os Srs. —Barão do Parnahyba, Coronel Anhaia, Adolpho Bauer, Bento Paes, Carlos Kiehl, Joaquim Galvão Sobrinho, Tristão Mariano, Paulino de Lima e Dr. Francisco Fernando de Barros,o Sr.Presidente abriu a sessão, e passou a leitura do expediente.

Foi lido um officio da Presi-

seguir-lhes o destino ; quero interrogal-os sobre este arrefecimento lamentavel, cuja causa custa-me descobrir.

Tudo faziamos nós com o santo da casa. Barboza e Bittencourt eram dramaturgos, escrevião dramas e comedias que nós outros levavamos a scena, no meio de applausos da multidão que apinhava a platêa e camarotes.

Oh ! quanta festa, quantos louros colhidos naquella arena! Pelo menos estavamos na altura do drama ou da comedia : quero dizer, que as composições eram da terra, e modeladas segundo as nossas forças.

Quantas horas alegres passei na convivencia daquella boa gente ; na pratica innocente dos nossos ensaios nocturnos.

Bem melhor empregadas eram

dencia da Província de 29 de Dezembro do anno findo, designando o dia 11 de Fevereiro proximo futuro para ter lugar a eleição de um Deputado á Assembléa Provincial para preencher a vaga deixada pela morte do Dr. João Baptista de Castro Andrade, devendo esta Camara officiar aos respectivos Juizes de Paz.

Declarou o Sr. Presidente que tendo este municipio uma só parochia, passava a officiar ao Juiz de Paz mais votado do presente quadriennio.

Passando a tratar-se da eleição das commissões para o presente trimestre, deliberou a Camara, que estas fossem em numero de tres—Permanente de contas e de Obras publicas. Corrido o escrutinio para a primeira obtiverão votos os seguintes Srs. : Bento Paes, oito votos, Carlos Kiehl, oito, Coronel Anhaia, cinco, Galvão Sobrinho, tres, e Barão do Parnahyba, tres, sendo declarados membros da Commissão os tres mais votados.

Para a Commissão de contas obtiverão votos os Srs. Adolpho Bauer e Paulino de Lima, oito votos cada um, Tristão Mariano, Galvão Sobrinho, dois, Coronel Anhaia e Kiehl, um, sendo os tres primeiros declarados membros desta commissão.

Para a de obras publicas foram votados os Srs. Dr. Francisco Fernando e Galvão Sobrinho com oito votos cada um, Carlos Kiehl com seis, Coronel Anhaia com dois, Paulino de Lima, Tristão Mariano e Barão de Parnahyba com um; da mesma fórma foram declarados membros desta Commissão os tres mais votados.

Pelo Sr. Presidente foi dito que se achando eleitas as Commissões respectivas mandava á commissão permanente para interpor o seu parecer sobre o bem elaborado relatório que foi apresentado pela camara transacta.

Em seguida passou a ler al-

guns artigos da lei organica das Camaras Municipaes que determinão o modo do trabalho nas sessões da Camara e alguns deveres que devem ser cumpridos nas suas primeiras reuniões.

Indicou o mesmo Sr. Presidente que em virtude do art. 39 fosse nomeada uma Commissão especial ou uma das existentes para rever o Codigo das posturas, fazer a compilação necessaria e apresentar todo elle refundido para ser discutido em sessão que fosse marcada para esse fim. Entrando em discussão fallarão todos os Srs. Vereadores sobre a materia, por indicação do mesmo Sr. Presidente, foi esta tarefa incumbida ás Commissões reunidas de contas e Permanente.

Resolveo a Camara nesta occasião que as suas sessões ordinarias fossem feitas todos os mezes nos dias 7 e 8, devendo haver aviso aos Srs. Vereadores só quando houvessem necessidade de sessões extraordinarias.

Por indicação do Sr. Presidente a Camara passou a tratar da nomeação da Commissão recomendada pelo art. 56 da sua lei organica, e que tem de dar parecer sobre o estado das prisões e estabelecimentos publicos de caridade existentes no Municipio. Por indicação do Sr. Paulino de Lima foi resolvido que ella fosse composta de 5 membros e eleitos por escrutinio secreto.

Forão votados e fazem assim parte desta commissão os Srs. Dr. Cesario Gabriel de Freitas, Dr. Bento Ferraz do Nascimento, Dr. José de Paula Leite de Barros, Tenente Coronel José Feliciano Mendes e Tenente Luciano Francisco de Lima, aos quaes se vai officiar.

O Sr. Presidente informou á Camara que a illuminação publica que antigamente era feita por meio de contracto, ficou depois a cargo da Camara por meio de administração, e sempre in-

cumbido um dos Srs. Vereadores de zelar do serviço, nomeando e pagando os respectivos empregados: por proposta do mesmo Sr. Presidente foi indicado o Sr. Galvão Sobrinho para tomar á si este encargo. Foi approvedo.

Informou mais o Sr. Presidente, depois de ouvir o Sr. Procurador que existia em cofre a quantia de 492:441 reis, e como tinham visto os Srs. Vereadores, do relatório, a Camara devia ainda a quantia de 1:502:023 e assim sugere a deliberação da mesma qual o procedimento que ella devera ter. Fallarão sobre a materia todos os Srs. Vereadores, opinando pelo resgate da dívida.

Pelo Sr. Vereador Kiehl foi proposto que sendo a quantia pequena e não havendo recursos no trimestre, seria de prudencia, visto a entrada da estação chuvosa, não se fazer applicação desta quantia, mas quando ella se elevasse á maior cifra. Pelo Sr. Paulino de Lima foi dito que apoiando esta idéa fazia um additamento, para que ficasse o Sr. Presidente autorizado a fazer o pagamento quando julgasse conveniente. A indicação e additamento foram approvedos.

Pelo Sr. Presidente foi dito, que estando presente o Juiz de Paz do quarto anno, Capitão Agostinho de Souza Neves, passava a deferir-lhe o respectivo juramento, e o tendo prestado e sido lavrado o necessario termo, foi este assignado pela Camara e pelo empossado.

Achando-se esgotada a materia da ordem do dia, declarou o Sr. Presidente, que antes de encerrar os trabalhos chamava a attenção dos Srs. Vereadores e especialmente das commissões incumbidas da revisão do codigo de posturas para a necessidade de ser substituido o imposto que peza sobre os lavradores de café, assucar e algodão, materia esta

de summa importancia e que sugere ao estudo dos Srs. Vereadores para ser discutida na occasião competente.

Foi approvedo.
Levantou-se a sessão a uma e meia horas da tarde.

VARIEDADE

A monomania do roubo

I

Toleram-se os monomaniacos, com tanto que não haja prejuizo de terceiros.

Infinita é a variedade de monomaniacos que existe por este mundo fóra.

Mulheres ha que chegam a convencer-se de que são enganadas, quando se lhes applicam os epithetos de formosas, angelicas, distinctas, etc.

Conhecemos homens que estão perfeitamente convencidos de que são bonitos.

Maniacos valentes, monomaniacos sabios, homens que padecem da monomania da honradez e senhoras virtuosas por monomania.

Ha folhetinistas, romancistas, dramaturgos e comedigraphos que vivem perfeitamente persuadidos de que escrevem obras originaes, das quaes conhecemos verdadeiros autores.

Actores que sofrem a manomania da graça e do talento.

Individuos que se presumem elegantes, sympathicos, honestos, leaes, bons, amaveis, instruidos, delicados, sei cá?

Em Paris, está agora em moda a monomania do roubo.

Desde algum tempo que os negociantes daquela cidade davam por falta de generos em seus respectivos estabelecimentos, particularmente joalheiros; ultimamente foi apanhada em flagrante uma condessa russa, que por distração transportou para o palacio em que reside varios adereços de uma grande bijouteria.

A condessa possui uma respeitavel fortuna.

Furta para distrahir-se.
Suppõe-se que em Paris existe uma associação de senhoras blasées, que buscam distrações no furto.

Interrogada no tribunal, a senhora russa chorava como umt Magdalena do norte.

Parece impossivel, dizia o presidente, que a senhora comettesse delicto tão feo!

Em minha casa não ha objecto feio, Sr. presidente, objectou o dono do estabelecimento; peço-lhe que retire a expressão, a qual prejudicaria os creditos da minha casa.

A condessa havia protegido com as suas visitas muitos joalheiros da capital.

as nossas horas de laser, tão diversas das de hoje!

Aggreguemo-nos de novo e recordemos a mesma serie de diversões uteis, de passa tempo proveitoso a tantos respeitos.

A' mim companheiros!

Quanta decepção, ó Céos!
Lanço olhos indagadores ao redor de mim, e só encontro o deserto e a desolação... Tudo foi-se.

Uns dormem a paz dos justos á sombra do cypreste; outros em extranhas terras buscão a luta pela vida; este outro ahí vejo passar diariamente com a catadura carregada do homem positivo e grave....

Tudo foi-se...
O Freitas, ensinando o abc em

Capivary; o Joaquim somnando cifras e pés quebrados na Colletoria de Itatiba, sob a direcção do poeta Amelio Braga.

Só eu não abandonei o meu posto.

Manet immata fides.

As vezes tenho saudade do velho Ytú.

Sim, este Ytú não é aquelle que ouviu os meus primeiros vagidos, que presidio a minha infancia descuidoza e feliz.

Naquelle tempo não tinhamos o macdam nas nossas ruas, nem estrada de ferro, nem illuminação, nem orchestra na Matriz... Mas este Ytú tinha outros encantos é outra poesia.

A' noite, a luz baça de umas raras lanternas cruzava aqui e

acolá as diferentes ruas da cidade, precedendo o grupo que voltava da visita familia e burgueza.

Outras vezes, alta noite, eram os despertados pela harmonia suave da banda musical do fimado Simplicio, onde o velho Coimbra tocava trompa....

Não havia restaurant, mas ninguém morria de fome, graças a hospedaria da madame Garrucha.

Para que estou a revolver o passado, que não volta?

Tratemos do presente, que mais nos interessa.

O que passou... passou.

Passado! no teu sudario
Quanta esperança morreo!

THEOBALDO.

Não ha muito tempo que foi posto à sombra um allemão immensamente rico, por identico vicio.

—E' uma monomania, declarou quando o surprehenderam a roubar; supplico aos senhores do tribunal que escondam os seus relogios, porque não posso resistir ao desejo de lhes passar a mão. Sou muito caprichoso e não posso ir à casa de um amigo sem de lá trazer alguma cousa.

Possuo em casa uma collecção de chicara e um aparelho de porcelana completo.

Os comerciantes de Pariz suspeitam existir uma associação de ladrões por monomania, que se divertem escamoteando-lhes as mercadorias.

Generalisada esta monomania, não de ser muito curiosos os resultados.

Seria necessario em cada habitação agentes de segurança com carabinas para custodiar os bens moveis e immoveis.

Conduzido o larapio perante os tribunaes, bastaria para sua desculpa a declaração seguinte:

—Allego em minha defeza ser um monomaniaco e não ter consciencia do que roubo.

Tudo ficaria regulado, dizendo o monomaniaco o que não dizemos quando involuntariamente pisamos na cauda do vestido de uma senhora:

Queira V. Ex. perdoarme!

Para evitar surpresas aos amigos e familias conhecidas se lhes adverteria:

—Cuidado com Fulano, que é monomaniaco!

—Onde andarà aquelle alfinete de brilhantes? perguntaria o dono da casa, depois de um sarão.

—Ah!...sim. Não o procure, observaria a esposa.

—Por que?

—Talvez o levasse meo primo Juca. Elle é monomaniaco!

(Extr. do C...

Já tivemos occasião de ver que é esta mais u ma fabrica de tecidos de algodão, cujo auspicioso depende apenas de boa condução e economica devem ter ganho na experencia colhida, em empresas de idêntica especie, que conseguiram vencer as proprias difficuldades e superar.»

Os cavalheiros a que se refere a noticia acima estiveram na cidade, donde regressaram bastante satisfeitos. Fazemos votos pela prosperidade de um commettimento que vem influir muito no progresso desta cidade.

Companhia Ytuar

—Ha hoje reunião da assembleia geral desta companhia, para a eleição de dois membros que vem completar a sua directoria.

Colheita de 1883

Pessoa de todo o conceito e que tem percorrido as mais importantes zonas cafeeiras da Provincia, nos assegura que a futura colheita será muito diminuta em relação aos annos passado.

O municipio do Amparo, por exemplo, que depois de Campinas, é o que nos produz a maior produção não produzio em 1882 nem a terça parte do que produziu em 1881.

Piracicaba, que produz a maior quantidade de café, bem não produzio mais do que a metade do que produziu em 1881.

Os cafees de S. Paulo, que produzem a maior quantidade de café, bem não produzio mais do que a metade do que produziu em 1881.

GAZETINHA

Grande empreza

é uma realidade o projecto de fundação de uma grande fabrica de tecidos na povoação de Itapetininga, por uma companhia que se fundou em Londres e que extractamos da Gazeta de S. Paulo, que trata do trabalho da Gazeta de S. Paulo, que songeira no...

«Acha-se fundada a Companhia Industrial de S. Paulo, que tem em S. Paulo a sua sede e em Itapetininga a sua fabrica. Foi lida a noticia do Corretor de S. Paulo em breve tempo o respectivo... Os directores da Companhia são o conde de S. Paulo e José da Silva...

FABRICA
DE
PAPEL

atando-se de montar uma
ca de papel no Salto de Ytú,
se aos Senhores fazendei-
familias, tanto do Municipio
de outras partes da Provin-
que a fabrica compra todas
roupas velhas e trapos quer de
o quer de algodão. Breve-
te sahirá um agente encar-
ado de effectuar as compras.
a-se bem e a vista.
tu, Janeiro de 1882. 10-3

GRANDE

ALFAIATARIA

na

ALFAIATARIA

de

MIGUEL FALCONE

41--Rua do Commercio--41

Junto a casa dos Srs.

Cioffi & Comp.

—«:0:»—

Miguel Falcone tem a honra
do participar ao respeitavel pu-
blico desta cidade que acaba de
abrir a rua do Commercio n.º 41
uma bem montada alfaiataria, on-
de encontra-se um rico e varia-
do sortimento de fazendas: pauno
preto superior, dito piloto o que
ha de melhor, casemira preta e
de cor, cortes de calças de case-
mira, diagonal preto e de diver-
sos padrões, azul ferrete, elasti-
cotina preta e azul ferrete, brins
de linho brancos e de diversas co-
res, brins de angola de diversas
cores etc. Esta casa fornece avi-
amentos para as obras e por pre-
ços baratissimos.

FEITIO DE OBRA

1 Costume, fraque, calça e collete	28\$000
1 Co tume, palletot sacco	18\$000
1 dito de brim branco	15\$000
1 » de brim pardo	12\$000
1 sobrecasaca	25\$000
1 Casaca	40\$000
1 Cavour	12\$000
Sobretudo	14\$000
Palla de brim	6\$000
Patina para padre	20\$000
pa	12\$000
Costume de casemira	
de cor de	30\$000 a 90\$000

ROMANCE

uma pessoa que tem em
o volum do roman-
Brazileiras. -per-
Bibliotheca do Ins-
de de mandar
thecario.

em do
Pal
e Mi-
to.
3